

## **EXTRAPOLANDO OS MUROS: O MUSEU EMERGINDO JUNTO COM A COMUNIDADE**

Apresentação Oral

Este texto aborda sobre o trabalho que o Museu do Instituto Evandro Chagas em Belém, PA, vem desenvolvendo junto à comunidade local. O Instituto Evandro Chagas – IEC é um órgão público federal que tem por finalidade o desenvolvimento de pesquisas médicas e prestação de serviços em saúde pública, atuando principalmente nas áreas de Ciências Biológicas, Meio Ambiente e Medicina Tropical.

A vontade de criação de um museu para o IEC é um desejo já expresso pelo seu mentor, o pesquisador Evandro Chagas, no regulamento de criação do Instituto, então denominado Instituto de Pathologia Experimental do Norte – IPEN, em 1936. No ano de 2013, com a chegada da equipe advinda do concurso público realizado em 2010, foi reiniciado o processo de implantação física e legal do Museu, que ainda não tem seu espaço físico disponível para o público.

Um dos desafios encontrados por essa equipe é, justamente, desenvolver estratégias de comunicação que possibilitem criarmos uma relação com o público, ou melhor, cativarmos esse público potencial. Pois, apesar de não termos um lugar para recebermos visitantes, nós podemos levar o museu até eles, para assim, desenvolver um trabalho social junto à comunidade local, afinal, como diz VALENTE (2005), “para que os museus, particularmente os de ciência, possam estabelecer um vínculo autêntico com seu público real e potencial é preciso que ofereçam experiências valiosas. Desse modo, não só se promove o aumento do número de pessoas a interagir nesses locais como amplia-se o seu papel social.”

Portanto, um dos caminhos propostos para esse contato é o desenvolvimento de oficinas, que levam em consideração que o processo de ensino-aprendizagem é baseado na interação do aluno não só com o ambiente no qual está inserido, mas no contexto histórico, social e cultural do qual ele faz parte.

Os agentes do museu farão o papel de mediadores entre o conhecimento e o aluno, de modo a estimular a vontade de aprender e exercitar o que foi repassado,

através de dinâmicas, para assimilação do conhecimento recebido. Com a intenção que o aluno não só adquira uma nova habilidade ou um conjunto de informações, mas seja capaz de gerar reflexões e questionamentos, assim gerando a práxis.

Estas ações de cunho educativo visam o desenvolvimento, tanto pessoal como para a sociedade em geral, partindo do princípio de que este só vem após o aprendizado. Dessa forma, estas oficinas se apresentam como uma ferramenta de transformação social, criando agentes multiplicadores desta ação, pois as crianças vão propagar a informação e assim atingir um número maior de pessoas.

Acreditamos ser importante o museu já nascer de mãos dadas com a sociedade, mas ações pontuais não são suficientes para obter impacto social, é necessária a realização de parcerias para intensificar e propagar a ação. Para que essa relação dê frutos precisamos dar continuidade. No caso do IEC a semente já foi plantada: o trabalho que já vem sendo feito em conjunto com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Júlia Seffer, localizada em Ananindeua nos mostra isso. O projeto teve aprovação por parte da escola, que se mostra sempre disposta durante o processo de elaboração e aplicação das atividades, assim como das crianças que já participaram das oficinas, as quais demonstram interesse e entendimento sobre os assuntos, além de carinho com a equipe.

Atualmente estão sendo aplicadas duas oficinas, “Coleções conectando o passado ao futuro” que aborda sobre a importação das coleções e “Biografia das Coisas” que traz a importância do objeto enquanto documento. A proposta do Museu é realizá-las semestralmente, aumentando a frequência e a quantidade de oficinas de acordo com a estrutura do museu, tanto do número da equipe, suporte técnico e outros pontos, pois este se encontra em fase de implantação.

Por meio dessa ação o museu interage com a sociedade, realiza troca de conhecimento com atividades voltadas para esse público de alunos advindos das camadas populares, que vem de um histórico de desfavorecimento sócio, econômico e cultural. Levando até eles essa oportunidade ímpar de conhecer o mundo dos museus, com metodologias que permitem o acesso e entendimento sobre o museu, seus processos e outros conceitos, instituições e saberes que não se fazem presente na realidade desses alunos. Promovendo a aproximação destes grupos tradicionalmente excluídos dos circuitos dos museus e instituições afins

## REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro. 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. IN.: A vida social das coisas: as mercadorias sobre uma perspectiva cultural. EdUFF. 2008. P 89-121.
- MARX, Karl. O capital: crítica de economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013
- MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Malinowski, Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural. 1978.
- MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva”. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- MILLER, Daniel. “Consumo como Cultura Material”. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63, jul./dez. 2007
- SANTOS, Claudia R F. O Instituto Evandro Chagas em busca da preservação patrimonial: estudos preliminares. Revista Pan-Amazônica de Saúde. 2013. 4 (1): 11-13.
- SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. Porto Alegre: Ciências e Letras (Porto Alegre) n. 31, 2002.
- SAHLINS, Marshall. “La Pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura”. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F.: Museus, ciência e educação: novos desafios. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005
- VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994
- VIGOTSKI, L.S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2008